

USO DE ANALGÉSICO E SEDATIVOS EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ewerton Flávio Da Silva SENA¹; Lavínia Pottes Monteiro de BARROS¹; Camyla Misseno PACÍFICO¹; Rayanne de Moura SILVESTRE²; Lígia Cristina Teobaldo de Moura BENEVIDES³

Palavras-chave: opioide; multimodal; dor; fármacos.

O paciente em estado crítico apresenta uma condição fisiológica complexa e em estados descompensados, podendo se agravar quando há algum estímulo doloroso. Os pacientes críticos têm fisiologia alterada e diminuição das reservas corporais, o que irá afetar o comportamento farmacocinético e farmacodinâmico dos medicamentos. Disfunção de órgãos e instabilidade hemodinâmica, comuns nestes animais, devem ser consideradas visando evitar a administração de doses excessivas e efeito cumulativo de medicamentos. Pacientes internados, mesmo apresentando condições dolorosas independente do fator primário buscam parecer estáveis devido a resposta de luta ou fuga, tal alteração é comumente visualizadas nos pacientes felinos. A terapia multimodal é indicada para os animais internados, a qual tem propósito a associação de diferentes fármacos analgésicos com diversos mecanismos de ação ou a utilização de duas ou mais categorias de tratamento com o intuito de gerar um controle adequado da dor, minimizando os efeitos colaterais de tais fármacos, visto que esses pets não estão em condições saudáveis onde podem estar apresentando lesões ou doenças em graus mais graves. As doses dos fármacos utilizados devem ser cuidadosamente analisadas antes de serem realizadas nesses pacientes. Os fármacos mais usados nos animais críticos são: cetamina, agonistas α -2 (alfa-2); os opioides; e os benzodiazepínicos. Os anestésicos locais também são fármacos importantes utilizados no tratamento da dor em cães. O uso de anti-inflamatórios deve ser evitado primariamente até que sejam determinados os estados volêmicos e função renal do animal. O uso de tais fármacos tem como objetivo a analgesia e estado leve de sedação para que esse paciente se mantenha sem dor ou estresse e em conforto ideal. Além dos agentes analgésicos, alguns fatores precisam ser levados em consideração para minimizar o nível de estresse e ansiedade, ações básicas como higienização do ambiente onde esse animal está, conforto, iluminação, barulhos e temperatura devem estar em condições ideais, essas ações são benéficas para melhoria e estabilização do quadro geral. Dito isso, as considerações anteriormente abordadas mostram a importância de uma avaliação clínica detalhada para o tratamento eficaz e da seleção adequada de agentes analgésicos para cada tipo de situação e gravidade. Os aspectos fundamentais na analgesia de pacientes emergenciais são a dosagem ajustada e a monitoração contínua. As quantidades administradas geralmente são menores em comparação com pacientes saudáveis, portanto, a aplicação deve ser feita lentamente e o aumento da dose deve ser gradual. A avaliação frequente, para verificar o nível de dor e a profundidade da sedação é crucial para garantir uma terapia analgésica eficaz e apropriada.

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro, e-mail para correspondência: Ewertonflavio12@gmail.com

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro. Pós-graduanda em neurologia de pequenos animais, Facuvale.

³ Médica Veterinária, Centro Universitário Brasileiro..

Referências bibliográficas:

ALEIXO, G. A. S. et al. **Tratamento da dor em pequenos animais: classificação, indicações e vias de administração dos analgésicos (revisão de literatura: parte II)**. RECIFE, 2017.

COSTA, S. A. B. **Manejo do paciente politraumatizado na clínica de animais de companhia**. LISBOA, 2014.

DE CASTRO BANDEIRA, Juliana; DE ALMEIDA, Ricardo Miyasaka. **Manejo anestésico e analgésico no paciente crítico** 2018.

FONTANELA, M. A. C.; TAFFAREL, M. O.; ALENCAR, C. R. K. **Novas utilizações da Cetamina para tratamento da dor somática e seus mecanismos de ação**. RECIFE, 2018.

MORAES, Vinícius de Jesus. **Anestesiologia e emergência veterinária**. 1. ed. Salvador, BA: Editora Sanar 2021. (Coleção manuais de medicina veterinária, v.3).

PÊGO, Giuseppe Alves Gonçalves et al. **Tratamento antiálgico em cães politraumatizados: revisão de literatura**. 2023.

Shih A, Bandt C, Johnson J. In.: Fantoni DT. **Analgesia no paciente com Trauma**. In: Fantoni D. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

¹Graduandos do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro, e-mail para correspondência: Ewertonflavio12@gmail.com

² Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro. Pós-graduanda em neurologia de pequenos animais, Facuvale.

³ Médica Veterinária, Centro Universitário Brasileiro..